Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL-NACIONALISTA

DOMINGO 27 Novembro - 1966

N.º 1809

Ano XXXV Série VIII

(AVENÇADO)

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO
Telefones: 920113 (p. c.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS
Comp. e impr. na TIPOGRAFIA ESPINHENSE - Rua 14 — Telef. 920187

BIBLIOTECA MUNICIPAL ESPINHO

À Câmara Municipal de Espinho ESPINHO

Visado pela C. de Censura

Problemas Actuais

por Gomes de Castro

Espinho necessita de um liceu

II

Há um conjunto de circunstâncias de vulto que tornou Espinho o maior centro Urbano do Distrito de Aveiro, depois da respectiva capital.

A localização de um estabelecimento de ensino oficial de tamanha repercussão no desenvolvimento intelectual de determinada região, como é um Liceu, pressupõe, evidentemente, um somatório de premissas determinantes que permitam enquadrar afoitamente a decisão numa orientação justa do respectivo Ministério.

Felizmente que Espinho reune todas as condições para com primazia no Distrito de Aveiro beneficiar da criação de um Liceu.

Vila ampla e arejada com um desenvolvimento que faz inveja a muita cidades metropolitanas, com a sua rede de saneamento montada segundo os mais modernos requisitos da técnica, com um eficiente abastecimento de água e respectiva distribuição domiciliária e ainda um completo sistema de iluminação eléctrica, Espinho tem as suas portas abertas de par em par a aguardar a instalação de um Liceu.

A criação da Escola Industrial e Comercial de Espinho que em poucos anos de funcionamento atingiu uma frequência de cerca de 1 500 alunos, apesar de não ter ainda cursos de preparação para Admissão aos Institutos Comercial e Industrial, cada vez mais necessários e procurados, suplanta todas as criadas nas diversas vilas do Distrito.

Espinho, entroncamento ferroviário de grande importância, com um eficiente serviço de transportes colectivos para toda uma desenvolvida região circunvizinha explorado por 6 empresas de camionagem com diversas carreiras diárias cada vez mais florecentes e activas, é ainda a Vila satélite e convergente da região mais densa do Distrito.

Todo este conjunto de predicados baseados na excelente situação geográfica e no grande desenvolvimento industrial, comercial e turístico, tornaram a Vila de Espinho um centro preponderante e valioso na economia do Distrito de Aveiro credenciando-a para beneficiar justamente da criação do Liceu.

E' ainda evidente que estando superlotado o Liceu de Vila Nova de Gaia, como o estão igualmente os da cidade do Porto, os alunos de Espinho que pretendem seguir os seus estudos se distribuem numa profusa dispersão por estabelecimentos do Ensino Oficial e particular do vizinho Distrito do Porto, quando é certo que se justificava amplamente a criação de mais um Liceu no Distrito de Aveiro para que Espinho reune, como se verifica, as melhores credenciais.

Daqui solicitamos, igualmente, a atenção do Ministério da Educação Nacional para o desenvolvimento do ensino na Escola Técnica e para a maneira como ele se processa. A Escola Industrial de Espinho não alberga felizmente alunos que estudam até aos 14 anos para depois ingressarem nas fábricas da região, com as habilitações que conseguiram obter até essa idade. Os alunos frequentam a Escola até obterem o respectivo curso de especialização e muitos deles continuam nos Institutos Comercial e Industrial do Porto a sua valorização. Esta preocupação de completar uma formação profissional e intelectual que não é vulgar noutras localidades, mesmo no nosso Distrito, revela um desenvolvimento intelectual desta região que não deve passar despercebido ao Ex.mo Titular do Ministério da Educação Nacional.

Não vamos referir já que algumas centenas de estudantes de Espinho se deslocam diàriamente para o Porto para frequentarem estabelecimentos do ensino oficial e particular obrigando os encarregados da educação a grave sacrifício económico para muitos incomportável, perdendo-se verdadeiros valores por impossibilidade de continuarem os seus estudos.

Enfim, muitos e muitos aspectos, condições e circunstâncias de diversa ordem colocam Espinho numa situação previlegiada para receber em breve o seu Liceu.

Continuaremos, pois, a desenvolver este tema e a dar-lhe toda a prioridade nos nossos comentários.

Academia de Música de Espinho

Instituto de Cultura Alemã na Universidade do Porto

A Academia de Música de Espinho de colaboração com o Instituto de Cultura Alemã na Universidade do Porto, tem a honra de apresentar no próximo dia 7 de Dezembro de 1966, no Cine-Teatro do Grande Casino de Espinho, pelas 21,45 horas o artista alemão ROLF SCHARRE, discípulo de Marcel Marceau, num espectáculo de Pantomima (Mimica), dedicado às entidades Oficiais, Alunos, Sócios e Ex.mas Famílias.

Amigos de Olivença

Prosseguindo nas habituais reuniões de propaganda patriótica da Causa Oliventina, promovidas pelo Grupo «Amigos de Olivença» realizou-se na passada 5 a-feira, dia 24, pelas 13 horas, na «Casa do Alentejo», em Lisboa, mais uma sessão em almoço, na qual falou o Presidente da Direcção, Prof. Doutor Hernâni Cidade, sobre:

«O ESTADO ACTUAL DO PROBLEMA OLIVENTINO».

Assistiram a esta reunião, além de outras individualidades, representantes da Imprensa e várias pessoas estranhas a este Grupo.

Apontamentos Históricos

D. Miguel

Pelo Prof. Dr. Antero Mendes

Passou no último dia 14 o centenário da morte de D. Miguel, partidário das ideias absolutistas, o último principe a defendê-las contra os triunfantes principios liberais.

Em 1817 e em 1820 houve duas revoluções tendentes a introduzir os ideais da Revolução Francesa, que se impõe à Nação portuguesa pela Constituição de 1822, a qual foi aceite por D. João VI. Todavia o mesmo não aconteceu por parte de D. Carlota Joaquina, a rainha consorte, nem por parte de D. Miguel, filho 2.º dos citados monarcas, partidários do absolutismo.

Como a Constituição de 1822 tirasse os poderes legislativo e judicial ao rei, deixando-lhe só o executivo, D. Carlota Joaquina e D. Miguel chefiaram a revolução absolutista, chamada Vilafrancada, que restaurou o absolutismo em 1823. No ano seguinte, D. Miguel provoca nova revolução contra seu pai, cercando-o no palácio real da Bemposta, pelo que foi expulso do reino a pretexto de ir viajar. A rainha, sua mãe, recolheu-se ao convento da Estrela, mas antes tinha ido para a quinta do Ramalhão.

D. João VI, abolida a Constituição de 1822, prometeu substituí-la por outra, o que não fez por ter morrido em 1826. Ficou a governar o reino o Conselho de Regência, nomeado pelo rei, quando já se encontrava doente.

Punha-se o problema da sucessão ao trono, visto que D. João VI tinha um filho mais velho do que o nosso já citado D. Miguel, D. Pedro, imperador do Brasil, e por conseguinte, cidadão brasileiro. Por isto sustentavam muitos portugueses que D. Miguel devia ser o rei e não D. Pedro, se bem que o Conselho de Regência declarasse este último legítimo rei de Portugal.

D. Pedro apressou-se a outorgar ao País a Carta Constitucional de 1826, menos liberal do que a de 1822; não podendo governar Brasil e Portugal, abdicou o trono português em sua filha, D. Maria da Glória, confiando a regência a D. Miguel, como seu lugar-tenente sob condição de jurar a Carta Constitucional e casar com a sobrinha, herdeira do trono.

D. Miguel voltou de Viena de Austria, onde residia, em 1828, organizou um governo de feição absolutista e fez-se proclamar rei.

Este procedimento originou revoltas no Porto e noutros pontos do País, bem como na Ilha Terceira, onde D. Pedro organizou um governo provisório e um exército de 7 500 homens com que defendeu os direitos de sua filha à coroa portuguesa, usurpada por D. Miguel.

Quanto aos absolutistas, D. Pedro não tinha direito à coroa de Portugal, porque cometeu um crime de lesa-pátria, chefiando a revolta do Brasil, e se tornou estrangeiro, aceitando o lugar de imperador daquela nação. Os defensores de D. Pedro alegavam que ele era o primogénito de D. João VI, que fora reconhecido por este como seu sucessor e pelo próprio D. Miguel em Viena de Austria.

São estes factos e muitos outros que vão originar lutas entre Constitucionais ou Liberais e Absolutistas, as quais terminam pela vitória dos Constitucionais, a 26 de Maio de 1834, pela Convenção de Evora-Monte, que expulsa do reino D. Miguel e proclama rainha D. Maria II.

Ao passar esta data — 14 de Novembro, nesta despretensiosa resenha, realço o ideal político de dois irmãos — um agarrado ao que era rotina e tradição, outro ao que era novo e moda, para concluir que ao fim e ao cabo, os ventos não foram favoráveis a D. Miguel. Na amargura do exílio, mais fundo se lhe cavaria a derrota no seu coração, tanto quanto o afastava a ambição por um trono que também lhe fez perder a Pátria.

ANTERO MENDES

Farmácia de Serviço, HOJE

Grande Farmácia

Rua 62 Tel. 920092

OS PROBLEMAS DE ESPINHO

Urbanização, Base do Futuro

II

por Manuel Laranjeira

Há alguns anos atrás, nem sabemos quantos, tivemos oportunidade de entrar em contacto directo, por razões profissionais, com o famigerado plano de urbanização. O Jornal de Notícias, do Porto, mandava-nos fazer um trabalho com o presidente da Direcção do Sporting de Espinho e dava-nos o roteiro da entrevista com um ponto focal da melhor importância: obras no Campo da Avenida.

Infelizmente esse trabalho perdeu-se no «mare magnum» dos nossos arquivos e socorremo-nos da memória pelo que não podemos garantir uma exactidão milimétrica no assunto. Era então presidente do nosso velho clube o dr. Manuel Balão Nunes dos Santos. E foi por ele, a sentir na própria pele as consequências do plano de urbanização, que soubemos os primeiros curiosos pormenores. Naquela altura o Sporting estava em pânico, pois querendo fazer algumas obras no seu parque de jogos, enfrentava o seguinte problema: no «tal» plano de urbanização o terreno onde está o campo de futebol destinava-se à construção de uma tourada. E aqui começava o drama. O urbanista, lògicamente, não admitia que se autorizassem obras novas — o caso era de aumento da bancada, salvo erro — num terreno que ia ser utilizado para outros fins.

Este pormenor serve-nos para ilustrar apenas o que era o projecto faraónico de urbanização de Espinho do sr. Arquitecto Viana de Lima, sem nenhum favor da nossa parte um dos maiores arquitectos portugueses. Parece-nos que esse projecto foi superado, pois se assim não fosse o Sporting não teria podido construir o seu Ginásio no local onde o construiu, anexando-o ao campo de futebol. E ainda bem, pois Espinho tem uma peculiariedade quase única no país, que facilita, ao que julgamos, qualquer trabalho de urbanização. A linearidade e perpendicularidade das suas ruas. O urbanista, entenda-se, é um artista. Desenhar praças, ruas, parques, jardins, pontes, colocar de acordo com estéticas e leis de bom gosto imóveis de utilização pública e colectiva, é uma arte notável. Mas é necessário enfrentar a realidade.

Não se planifica uma terra que já tem as suas raizes lançadas. O máximo indispensável é dar-lhe condições de corrigir alguns erros existentes e não cometer erros futuros. Brasília é a excepção da regra. Foi construida no papel linha por linha, edifício por edifício, rua por rua, imóvel por imóvel. Depois realizada pelo papel. Ora as possibilidades financeiras do nosso país, quer no plano municipal quer no governamental, não permitem de modo algum que se planifique mudando todas as pedras do tabuleiro de xadrês. Meter praça de touros em campo de futebol. Campo de futebol em zona já construída. Arrasar ou destruir um jardim para fazer um ginásio.

Naturalmente que há coisas que de tão lógicas qualquer pessoa de bom senso vê. Tapar uma rua dessas que se estendem por quilómetros e são a certeza absoluta de um crescimento amplo e harmonioso, sem distorções, é crime, é glorificação da ignorância. A urbanização de Espinho, portanto não parece ser difícil assim. Mas com tudo isso cabe a pergunta: já há ou não Plano de Urbanização devidamente aprovado?

Se há a verdade é que desconhecemos.

O que é necessário ressaltar é que consideramos esse plano, bom ou mau, mais pretensioso ou mais modesto, uma necessidade urgente e inadiável, pois ele é a base do futuro de Espinho. Se já existe, era obrigação pura e simples da Câmara Municipal dar a conhecer, em detalhes, as suas linhas mestras. Para que possamos saber, todos os que tem algum interesse pelo futuro de Espinho, o que é que vai ser a nossa terra. E daqui solicitamos a quem possa dá-la, uma informação a respeito.

Sem essa baliza para as realizações futuras os erros hão-de repetir-se muitas vezes porque, segundo uma curiosíssima definição do Arq.º Henrique Albino, num colóquio de arquitectura realizado há anos no Porto «vamos para as Câmaras Municipais apenas desmamados...». Faltou apenas acrescentar que quem menos culpa tem desse facto são os pobres munícipes que aguentam com as consequências dos desmames.

Mais do que o lugar para a futura tourada preocupa-nos, por exemplo o que pensa o Plano da localização das unidades escolares, pois é bem sabido de todos que do centro de Espinho para o norte não há uma escola senão, segundo julgamos, no Monte Lírio, já na saída de Espinho para o Porto. E o futuro liceu? Onde será localizado? Na zona já ocupada pelo Colégio de S. Luís, Senhora da Conceição e Escola Industrial? As técnicas de hoje aconselham a localização conjunta dos estabelecimentos escolares de nível superior numa mesma área defendida de problemas de trânsito pela sua movimentação estudantil e devidamente ajardinada e arborizada, sector que em Espinho tem sido inteiramente desprezado com a excepção honrosíssima da idealização e concretização do Parque João de Deus, uma obra que merece a gratidão de todos os espinhenses mas que infelizmente não serviu de exemplo para a realização de outras idênticas.

A zona industrial é outra das coisas que devia preocupar Espinho com relação ao seu futuro. E teria, deveria ser bem expressa no Plano de Urbanização, para evitar situações constrangedoras entre as autoridades e os industriais, como já aconteceu. Com uma regulamentação definida quanto à construção e localização de novas indústrias, Espinho fica com o seu desenvolvimento assegurado e a coberto de interesses que às vezes não têm nada de comum com os seus. E só estes devem contar.

Urbanizar é ainda embelezar. Espinho necessita de melhorar a sua arborização. Hoje que se conhecem perfeitamente os efeitos do clima marítimo nas plantas, que se determinam com perfeição as espécies mais adaptáveis a cada tipo de clima, não é difícil arborizar condignamente Espinho, melhorar o aspecto das suas artérias, oxigenar profundamente o seu ar, para contrapôr aos efeitos salutares mas nem sempre benéficos do alto teor de iodo que se verifica na nossa praia.

Há um mundo de problemas à espera de solução, de estudo, de execução. Muitos, porém, não tenhamos dúvidas, não poderão ser equacionados e muito menos resolvidos se não tivermos este ponto de partida fundamental: um Plano de Urbanização humano, sem audácias irrealizáveis, sem pretensões que não possam ser atendidas, devidamente aprovado e legalizado para poder funcionar. O resto virá depois... se houver quem faça.

Manuel Laranjeira

Tópicos da vida Nacional

Na sala «Portugal» da Sociedade de Geografia terminou há dias a reunião extraordinária da Academia Internacional da Cultura Portuguesa com uma sessão solene a que presidiu, em representação do Chefe do Estado, o Ministro dos Negócios Estrangeiros.

Naquela sessão, o Cardeal D. José da Costa Nunes apresentou um trabalho sobre «Vestígios Portugueses no Oriente», no qual assinalou ter encontrado, durante o meio século que percorreu em várias direcções o Oriente e Extremo-Oriente, bem vincada a passagem do velho Portugal. E sublinhou: «Vincada na língua, nos usos, nos costumes, na história, na religião, na vida social; vincada em edifícios carcomidos do tempo, em fortalezas desmanteladas, em igrejas levantadas pelos nossos missionários: vincada em tantas tradições douradas de poesia, em tantas recordações conservadas

Continua na 2.ª página

Mundo Artístico

Deixei para o fim da época de funcionamento do Casino as referências que devia ao «Conjunto Carlos Rocha», intencionalmente. Fiel ao velho princípio de que «os últimos são os primeiros», quis também guardar silêncio, até agora acerca das actividades do principal agrupamento no Grande Casino de Espinho, desde o início até ao fim da temporada.

Em boa verdade, trata-se de um conjunto harmónico e homogénio que sempre soube e procurou agradar, adaptando-se às exigências dum público diferente, e esquesito, considerando que a assistência das «soirées» dançantes não era a mesma das «matinées».

A parte difícil dos agrupamentos musicais é sempre o ter de acompanhar artistas, o que este conjunto sempre fez, o único dos que por aqui passou em melhores condições para este fim.

Longa é a sua carreira, pois há 10 anos que Carlos Rocha actua com seu grupo musical em casinos, «boites» de hoteis, no Continente e nas Ilhas Adjacentes, na Metrópole e no Ultramar e em Espanha. Em Africa exibiu-se 8 meses no «Grill-room» do Hotel Universo, onde deixou o melhor nome, contribuindo para o proveito de que beneficiou a empresa que o contratou.

Conjunto essencialmente comercial, na medida em que agrada, dada a sua técnica e conhecimentos teóricos, é hoje um dos melhores do nosso país e do estrangeiro. Composto de 6 elementos, pode executar a música de «brasserie», concerto, acompanhamento de variedades, a contento dos mais exigentes amantes da música. Optimos componentes, cheios de alma e calor, conhecedores de todos os ritmos, tanto os da «Bossa-nova» como dos clássicos e tradicionais, tem estado sempre à altura das conveniências da Empresa e do público. Por isso, dadas estas razões, gostaríamos de os ver de novo neste casino. ainda porque do nosso convívio, resultou a mais alta estima e apreço pelo seu grande mestre, compositor e executante de vários instrumentos, como saxofone, clarinete e bandoneon.

Pelas suas inúmeras melodias, que toda a gente medianamente culta conhece — «Sempre que Lisboa canta» — com uma versão na América (Songof Lisbon), «Perdida», «Fado das queixas , «Coimbra ao Luar» e, recentemente, pelas canções do Festival deste Casino (Espinho é amor) e (Adeus Portugal), o folklore musical português muito deve ao grande artista Carlos Rocha.

Além destas músicas tem assinado e colaborado em vários do Teatro ligeiro.

Neste «conjunto» colaboram Albano Alves, pianista, José Saraiva Rosa, violinista que consagrou aos Bombeiros Voluntários desta Vila a marcha «O meu obrigado», o cantor José Caetano, Carvalhinho, em bateria e José Manuel à guitarra eléctrica.

Ultimamente, Carlos Rocha teve, mercê dos seus dotes de suplência de desempenhar o papel de locutor, apresentando os artistas ao público, o que não é tão fácil como pode parecer.

De tudo se desembaraçou pelo que o felicitamos e ainda por aliar aos seus dotes artísticos uma afabilidade e modéstia invulgares no mundo de hoje.

— — —

Entre outros artistas que se exibem actualmente no Casino, assistimos à actuação de «Os 4 Baladin», ballet francês, que nos traz à lembrança o «Moulin Rouge» e outros locais de diversão em Paris.

Há ainda uma parelha — «Los Argentinos», cujas danças ritmicas, muito agradam a quem ama o belo.

— — —

A cantadeira Natércia da Conceição fez ouvir a sua apreciada e maviosa voz e continuará a fazê-lo desde o dia 22 até ao fim do mês corrente.

— — —

Concluiremos estas apreciações, concedendo ao Conjunto musical espanhol de Mário Brasil palavras de aplauso pela sua brilhante actividade. Salientamos a acção do Chefe como cantor, desejando-lhe, assim como aos seus colaboradores os maiores êxitos e desejos de que se tenham sentido em Portugal como em terras de Espanha.

— — —

Longa seria a história da actividade artística do Casino e numeroso desfile de figuras nacionais e estrangeiras apresentaria aos leitores amigos, mas só um nome basta entre os intérpretes do fado Tony de Matos — assim como o mais expressivo na vivência que nos dá das canções que entoa.

— — —

O seu a seu dono — a Empresa do Grande Casino contribuiu para realçar o bom nome desta praia, pelo que todos os encómios merece e, a meu ver, lhe são devidos, pelo que — parabens, muitos parabens.

ANTERO MENDES

Rez-do-chão ALUGA-SE

Acabado de construir, com garagem, cave. 4 divisões, cosinha, quarto de banho, etc

Informa-se pelo telef. 920386 — Espinho.

CASA — Aluga-se

Com mobília ou sem mobília — Rua 21, n.os 12 a 16, e Rua 2, n.os 627/29.

Falar na Rua 4 n.o 1020 ou no Café Gil.

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 27, os srs. Dr. António José de Miranda Valente, digno Subdelegado de Saúde, do nosso concelho, e Albertino Ferreira Cadinha, comerciante desta Vila; a sr.a D. Ilva de Castro Lacerda; a senhorinha Rosa Alves da Rocha, filha do sr. Augusto Pereira da Rocha, de Silvalde; a sr.a D. Maria Salomé Patrício de Barros; filha do sr. José Ferreira de Barros; e a menina Maria Isabel Guerra Oliveira Pinto, filha do sr. eng.º Daniel Ferreira de Oliveira Pinto, do Porto;

Amanhã, dia 28, a sr.a D. Cecília Gil, esposa do sr. José Gil; e os srs. Mário Pinto de Almeida Júnior, ausente no Brasil, José de Oliveira, Rogério Casal Ribeiro e Augusto Fortuna Couto;

— em 29, o sr. eng.º José Barbosa Lourenço, filho do sr. João Lourenço;

— em 30, a sr.a D. Fé Freitas Martins, esposa do sr. Manuel da Silva Martins, ausente na República do Congo; os srs. António Rodrigues Gomes e Jacinto Domingues Dias; o menino Cirilo Manuel Lobo Godinho, filho do sr. Justino Coelho da Silva Godinho; e a menina Ana Paula da Silva, neta do sr. António Gomes da Silva;

— em 1 de Dezembro, a sr.a D. Laurinda Alves da Costa, nora do sr. Maximino Alves Lopes, ausente em Torres Vedras; os srs. Mário Miranda Valente e Manuel Alves da Rocha Júnior, de Esmoriz; e os meninos António Herculano, filho do sr. Joaquim Ferreira Dias, e Oscar, filho do sr. Miguel Augusto Alves Custódio, de Silvalde;

— em 2, a sr.a D. Palmira dos Anjos Moreira Loureiro, esposa do sr. Joaquim Rodrigues Pinto de Oliveira, de Anta; a senhorinha Maria de Fátima de Faria Pinto de Meneses, filha do sr. dr. Miguel Pinto de Meneses, ausente em Lisboa; a menina Maria de Lurdes Alves Pereira, filha do sr. Fernando Pereira (Passos), de Silvalde; o sr. José Beça Meneses Castel-Branco; e o menino Adriano F. de Almeida, neto do sr. Augusto Fernandes Tato;

— em 3, a sr.a D. Deolinda Santos; e os srs. Pedro Luís de Resende, ausente no Porto, e Joaquim Domingos Capela, filho do sr. Domingos Ferreira Capela.

DOENTES

Tem-se acentuado as melhoras dos nossos prezados assinantes e amigos snr.s Eduardo Resende Martins e Joaquim Henriques Alves;

— Também se encontra melhor de saúde, a sr.a D. Joaquina Couto, estimada esposa do nosso prezado assinante e comandante dos Bombeiros V. Espinhenses, sr. António de Sousa Couto.

— O breve e completo restabelecimento de todos os referidos doentes, eis o que sinceramente desejamos

Administração do «Defesa de Espinho»

A fim de auxiliar o director nos serviços administrativos, durante a ausência da respectiva titular, foi nomeado Secretário da Administração, o sr. Abel Teixeira da Conceição, que já colaborava na secção informativa da «Defesa».

Assinantes em atraso

Estamos a chegar ao fim e ainda se encontram muitos assinantes que não pagaram a assinatura do ano corrente.

Acreditamos que haja alguns casos devidos à negligência dos cobradores. Mas também os há, em que estes procuram várias vezes o assinante e não o encontra, e outros que adiam o pagamento de mês para mês, de semana para semana, e a assinatura por fim, fica por pagar.

Do ano para ano engrossa a lista dos caloteiros, porque estes «não tem dinheiro para pagar a assinatura do jornal» mas não faltam aos jogos de futebol ou outras diversões onde se não pode entrar sem pagar.

A carapuça é, simplesmente, para quem serve.

Antiguidades

Compro, jornais, livros, revistas anteriores a 1930.

Moedas, estatuetas, quadros, e tudo de valor.

Carta à Redacção deste Jornal com as iniciais A. T. C.

GRANDE CASINO DE ESPINHO

Terça-feira, 29 de Novembro

No Cine-Teatro

A's 21,30 horas m/ 17 anos

sessão extraordinária

de homenagem à

Associação Académica de Espinho

Estreia do sensacional filme

HERÓIS DA RESISTÊNCIA

com Bernard Blier

um filme de guerra... diferente!

em fim de festa

FADOS

pela consagrada cantadeira

NATÉRCIA DA CONCEIÇÃO

gentilmente cedida pela casa típica de Lisboa

«A SEVERA»

Acompanhada à guitarra e à viola por

MARCÍRIO FERREIRA

e

JOAQUIM DOS ANJOS

Notícias da ANI

Homenagem ao Director do «Lusitano», quinzenário português de Montreal

LISBOA, 22 — «Posso gostar ou não gostar do Governo do meu país, mas tenho imperiosamente de gostar da minha pátria e de a servir» — salientou o fundador e director de «Lusitano», quinzenário português de Montreal, no Canadá, José Simões Silvestre, ao agradecer as saudações que ontem lhe foram dirigidas, num jantar que reuniu em Lisboa representantes do Secretariado Nacional português da Informação, de vários orgãos da Imprensa, do Grémio de Imprensa não-diária e da Agência ANI, além de numerosos amigos e conterrâneos de Simões Silvestre.

Um dos oradores foi o escritor Gentil Marques que, em nome daquele Grémio — e depois de referir a obra já realizada pelo director do «Lusitano» em prol da valorização da cultura portuguesa no Canadá — salientou a necessidade de se considerar devidamente, no contexto dos problemas da Imprensa portuguesa, o importante papel desempenhado pelos jornais das várias comunidades lusíadas espalhadas pelo mundo.

O sr. José Simões Silvestre e sua esposa regressam amanhã ao Canadá, depois de uma visita de três semanas a Portugal.

Audição em Paris de obras primas de música portuguesa dos séculos XVI e XVIII

PARIS, 22 — Numa iniciativa da Fundação Calouste Gulbenkian, foi apresentado em Paris o programa «Portugaliae Musica», selecção de música clássica portuguesa da época barroca — dos fins do século XVI à segunda metade do século XVIII — gravada num estúdio de Lisboa.

Estas obras primas da música portuguesa ficam a pertencer à série «Trésors Classiques» de uma das mais importantes firmas gravadoras internacionais.

Ao muito público que encheu os salões do Instituto Português de Cultura, criado em Paris pela Fundação Gulbenkian, foram apresentados os quatro primeiros discos da colecção, que abrange um período particularmente rico e pouco conhecido da música portuguesa do Renascimento, da época barroca e do início da época clássica.

Na música ouvida agora em Paris nota-se que os compositores portugueses, embora submetidos à influência dos seus contemporâneos italianos, franceses e alemães, mostravam uma marcada originalidade, tanto nas composições polifónicas como naquelas que se destinavam ao cravinho, à orquestra e ao orgão.

Vende-se Terrenos

P/ construção situados, ruas 23-19-30-15 e 9 um lavradio em Sales, com 6.000 m. tem água de rega. Trata na rua 19-927.

Tópicos da vida Nacional

continuação da 1.a página

entre esses povos distantes».

Referiu casos dessa presença que viveu na Indonésia, no Camboja e no Japão e, afirmou, a propósito:

«Foi no Oriente que a nossa acção, mormente nos séculos XVI e XVII, deixou vestígios mais acentuados. Estão a dizê-lo tantas recordações espalhadas por toda a parte, desde o Golfo Pérsico à India, da India a Ceilão, de Ceilão ao Peru, do Peru a Malaca, de Malaca a Sião, de Sião ao Camboja, do Camboja à Indonésia, à China, ao Japão, ás Molucas, ás Celebes, a Java, ás numerosas ilhas de Pequena Sonda».

Sobre Malaca, mais adiante, disse:

«Muito se tem escrito sobre Malaca, onde trabalham desde 1511 sacerdotes portugueses, ligados ao padroado do Oriente. Se perdemos o domínio político, conservamos o domínio espiritual. Ali estamos há 455 anos, por vontade de Roma e pedido insistente dos católicos. Ali ainda se fala a nossa língua, embora adulterada, ainda se reza na nossa língua ainda se prega na nossa língua observam costumes portugueses, ainda se nota na vida social e ainda se doméstica a influência portuguesa».

Observou que o habitante de Malaca se considerou sempre português, que para o efeito é considerar-se católico e afirmou:

«De tudo isto só se pode tirar uma conclusão: o nosso domínio no Oriente conseguiu penetrar na alma do povo e prendê-la à velha Nação que lhe foi levar, com a fé cristã, um sentimento de dignidade humana desconhecido daqueles povos sujeitos ao capricho dos potentados asiáticos.

Portugal, sem preocupações racistas, descendo às baixas camadas populares para as erguer até ela, misturando-se com todas as classes sociais, às quais levou a sua cultura e a religião católica, Portugal, na sua expensão ultramarina, conseguiu o que nenhum povo jamais alcançou: formar homens e captar amigos».

(Do «Boletim de Informações do S.N.I.» de 18/11/66)

Agradecimento

José Saraiva Rosa, violinista da Orquesta do Grande Casino de Espinho, vem por este meio, penhoradamente, agradecer, ao Ilustre Médico Ortopedista, da Cidade do Porto, Ex.mo Snr. Dr. Luís Carvalhaes, toda a assistência de boa vontade e saber, que lhe prodigalizou no acidente que sofreu em Junho findo, de que resultou fractura no braço.

Também à Digna Empresa do Grande Casino de Espinho, aos meus colegas, pessoal do Casino; aos Ex.mos Médicos e Enfermeiros do Hospital de Espinho, a minha gratidão pela colaboração preciosa para a minha pronta recuperação.

Espinho, 26 de Novembro de 1966

JOSÉ SARAIVA ROSA

Cena do mar

Foi há um rôr de anos... quase meio cento...

Ainda o dia vinha muito para lá das serranias de Arouca, já o Afonso businava nas terras verdejantes de Silvalde, com a sua velha corneta feita de luzidia haste dum corpolento boi de Ramalde.

Ao seu conhecido businar, lá vinha o gado para a praia, conduzido por anafadas lavradeiras de largas saias e o corpete apertando as formas apetitosas dum busto promissor da mais abundante fonte maternal. Com elas vinha a alegria do cordão de oiro, prometido pelos pais para o Natal, se adregasse de o mar dar uma ajuda.

Os homens, de vara ao alto, o aguilhão aguçado para espevitar o gado à saída do saco, praguejavam com a simplicidade de quem cumpre uma obrigação. O barco já ficara aparelhado de véspera e os homens encostavam-lhe os ombros fortes para que rolasse até ao mar com a ajuda duns rolos de madeira.

Ao tocar na água, todos saltavam pressurosos, que já lá estava, no alto da ré, o Ti Zé Gabina, homem de muitos nervos e poucas carnes, cumpridores da sua missão de defender os *camaradas* e os interesses da Companha.

As primeiras ondas levantavam a proa, que se apontava ao Céu como se perguntasse aos homens se estavam de bem com Deus, para melhor poderem enfrentar a traição das águas.

Ao *maião*, bem na ponta do remo da frente, o Marafôna, de pulsos fortes e as espáduas endurecidas em saliências que evidenciavam hercúleo poder, olhava o mar bem de frente e aguentava as ondas remando ainda mais forte, que o caminho era para a frente e era preciso vencê-lo. A corda desenrolava-se com o andar do barco e pouco a pouco a rede era lançada ao mar e as bolas ficavam amarradas na ponta, não fosse a corda rebentar e era preciso procurar o aparelho.

Lançado o saco ao mar, lá longe, no *largadoiro*, o barco vinha de volta, com o resmungar do segundo arrais, o Ti João Sagreda, que lamentava não se ter ensarilhado o aparelho da outra companha, a «Companha Velha...»

Mas o Ti Gabina era homem sério e não era com ele que a Companha da Maria havia de prejudicar ninguém, que cada qual trabalhava na sua sorte. Lá uma *ricaxia*, ainda vá, que aí é que se via a força dos homens, mas dar prejuízo, isso não.

Era maroto, aquele Ti João Sagreda!...

De volta, o barco virava no mar do banco, para arribar de proa para o mar, e, mal poisava na areia, uma corda amarrada ao gancho da ré era puxada pelos bois, que traziam o barco a lugar firme, fora do alcance das águas. Duas cordas se estendiam pela areia e doze juntas, de cada lado, se iam encarregando de trazer a rede para terra.

Já lá vinham as bolas e o Ti António Arruda, o *mandante*, incitava os homens para protegerem a rede com os bordões, não fosse a areia rompê-la. Ao longe já se via a boia do saco e este mais parecia uma montanha a sair das águas.

Grande gritaria ressoava pela praia, prometedora de um lanço dos grandes.

Já os homens corriam pela *funda*, pois sem ela o saco não poderia aguentar o peso do pescado. Quando o saco subia pela areia, parecia grande como uma casa, tanta era a sardinha que trazia, mas já o Ti Zé Galego, que tinha uma perna fôfa e era o outro *mandante*, com a sua avantajada estatura impunha o respeito necessário para que todos se afastassem e não houvesse roubos ao abrir do saco.

Ainda assim, uma nuvem de garotos, munidos de *ganchetas*, lá roubavam uma ou outra sardinha para trocar por fruta, verde e rija como osso, que lhes impigia a Tia Rosa de Silvalde, que ali estava sempre para o seu negocinho.

Os mandantes ralhavam, mas no seu íntimo sorriam, pois quando eram pequenos, também sabiam usar a sua gancheta... Os *camaradas* sorriam, de *bordão* e *repichel*, carregando a sardinha, que dava, nesse lanço, à volta de vinte *lotas*, mas das grandes.

Depois, o leiloar, com a Tia Felicidade a ouvir os lanços a ver quem dava mais e lá entregava ao maior oferecido. Ao lado, o guarda fiscal apontava num livro, que não se dispensava o Governo de receber a sua percentagem. Ao fundo, uma lota mais pequena acabava o leilão.

— Quanto dão? E' para a Nossa Senhora da Ajuda! E lá entregavam pelo maior lanço.

Mas o guarda fiscal era crente e entendia que o Governo podia dispensar a percentagem à Padroeira... Não tomava nota.

Depois, a *teca* para o pessoal e para o gado, que o lanço tinha dado mais que o preciso para tal. Deu mais de um cento!!!

Lá ao longe, o Ti Zé Romão, mandante da outra Companha, a Companha Velha, olhava, cheio de *inbejidade*, aquela farturinha... Mas era homem do Mar e a inveja durava pouco.

E afinal, cada um vai na sua sorte e o dia seguinte podia ser da sua Companha... Deus é grande e tem muito p'ra dar, a questão é merecê-lo.

E os homens voltavam de novo ao barco, já aparelhado, de novo buscando, nas águas do mar, a fartura da terra.

ALVARO PEREIRA

SEMANA DESPORTIVA

Secção dirigida por AGOSTINHO TAVARES DE ALMEIDA

Futebol

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

Zona Norte

7.ª Jornada

No transacto domingo efectuou-se a 7.a jornada a qual forneceu os seguintes desfechos:

Leça 3 Penafiel 0; Tirsense 5 Espinho 1; Covilhã 3 Ac. de Viseu 1; T. Novas 3 U Tomar 1; Lamas 1 Peniche 1; Oliveirense 1 Famalicão 1 e Ovarense 0 Salgueiros 2.

Classificação

	J.	V.	E	D.	F.-C.	P.
Tirsense	7	6	0	1	26- 6	12
Leça	7	5	1	1	8- 4	11
Covilhã	6	5	0	1	11- 4	10
Salgueiros	7	4	0	3	15-11	8
Peniche	7	3	1	3	13-13	7
Famalicão	7	2	2	3	12-12	6
Ovarense	7	3	0	4	13-14	6
U Tomar	7	3	0	4	14-16	6
Ac de Viseu	7	3	0	4	8-11	6
Penafiel	7	3	0	4	10-16	6
Oliveirense	7	2	1	4	7- 9	5
ESPINHO	6	2	1	3	8-11	5
Lamas	7	2	1	4	7-11	5
Torres Novas	7	1	1	5	7-19	3

O Espinho e o Covilhã contam de menos um jogo.

TIRSENSE 5 ESPINHO 1

Jogo no Campo Bizarro Figueiredo, em Santo Tirso sob a arbitragem de Rogério Moreira de Braga Formação das equipas:

TIRSENSE — Gesteira; Sebastião Cristóvão, Virgílio e Viana; Teixeira e Ferreirinha; Acácio, Noé, Morais e Amâncio.

ESPINHO — Arnaldo; Quim Alcobia, Silva e Massas; Inácio e Bouçon; Meireles, Pina, Capitão-Mor e Luciano.

Causou certa surpresa, o volumoso resultado alcançado pelo Tirsense sobre a equipa espinhense, no passado domingo, naquela vila minhota.

Se não fossem as causas deveras graves, ocasionadas durante a segunda metade do encontro, dir-se-ia que o Espinho teria encontrado pela frente uma equipa «terror» ao nível das principais da 1.a divisão.

Com efeito, durante os 45 minutos iniciais o futebol praticado por ambas as turmas esteve de tal modo igualado que seria uma verdadeira incógnita adivinhar o resultado que surgiria após o tempo regulamentar, pois as ocasiões de golo desperdiçadas por uns e outros avançados foram sensivelmente as mesmas, embora os locais gossassem já de um tento marcado por Morais, aos 4 minutos.

Terminada que foi a primeira parte, tudo levava a crer que qualquer das equipas modificasse o seu sistema atacante, para que o mais cedo possível pudesse garantir a vitória. E foram efectivamente os tirsenses que melhor padrão de jogo apresentaram após o reatamento, mercê do seu magnífico lote de jogadores bastante experimentados que lograram aumentar a vantagem aos 50 e 53 minutos, embora Capitão-Mor reduzisse a desvantagem, ao marcar o primeiro golo dos espinhenses.

Pouco antes, por volta dos 60 minutos registou-se um incidente entre Bouçon e um atleta da casa, que levou o juiz da partida a expulsar Bouçon, perante a admiração de todo o público, que não viam razão para tal atitude. Surgiram vários protestos, mas não conseguiram modificar a atitude do sr. Rogério Moreira antes pelo contrário, quando o colega da equipa Quim se dispunha chamar a atenção daquele senhor recebeu também ordem de expulsam, ficando a partir daquele momento os tigres da Costa Verde reduzidos a 9 unidades que pouco depois para cúmulo do azar, Capitão Mor lesionou-se ficando no terreno apenas a fazer figura de corpo presente.

Como se vê depois os tirsenses tiraram imediatamente partido da presa fácil que se tornou a equipa de Espinho, desfalcada dos seus melhores elementos, ou pelo menos de três unidades imprescindíveis para o bom funcionamento da equipa

Cremos e disso estamos certos que se não fosse este azar o Espinho regressaria a esta vila com um resultado bastante diferente.

— Da resolução da F. P. F. ficou resolvido que Bouçon seja suspenso por 3 jogos e Joaquim por 2.

Aguardemos, confiados no valor dos seus sucessores, para que o Espinho continue a prova como é vontade de todos os seus simpatizantes.

JOGOS PARA HOJE:

Penafiel-Ovarense; Espinho-Leça; Ac. de Viseu-Tirsense; Tomar-Covilhã; Peniche-T Novas; Famalicão-Lamas e Salgueiros-Oliveirense.

ESPINHO — LEÇA

Defronta-se hoje ao Campo da Avenida, o Leça F. C., em jogo a contar para a 8.a jornada.

Fazemos votos porque os espinhenses consiga um resultado honroso.

Campeonatos Regionais do Aveiro

I DIVISÃO

Resultados: — Anadia 0 Esmoriz 0; O. do Bairro 2 Lourosa 2; Paivense 3 Feirense 2; Agueda 3 Alba 1; S. João de Ver 1 Valecambrense 1; Estarreja 0 Arrifanense 1 e P. Brandão 3 Cucujães 0.

Classificação

	J	V	E	D	F - C	P
Anadia	9	6	2	1	23- 8	23
Paços de Brandão	9	6	2	1	16- 7	23
Valecambrense	9	5	2	2	12- 8	21
Agueda	9	5	1	3	16-13	20
Esmoriz	9	3	5	1	13-10	20
Feirense	9	4	2	3	16-11	19
S. João de Ver	9	3	3	3	19-11	18
Lourosa	9	3	3	3	11- 9	18
Arrifanense	9	4	1	4	13-13	18
Alba	9	4	0	5	9-13	17
Oliv. do Bairro	9	3	1	5	12-18	16
Paivense	9	2	2	5	12-22	15
Estarreja	9	1	1	7	5-16	12
Cucujães	9	1	1	7	4-18	12

Jogos para hoje: — Esmoriz-P. Brandão; Lourosa Anadia; Feirense O. Bairro; Alba Paivense; Valecambrense-Agueda; Arrifanense-S João de Ver e Cucujães-Estarreja.

RESERVAS

ESPINHO 4 FEIRENSE 1

O Espinho não teve qualquer dificuldade em vencer o seu visitante Os números podiam ser mais elevados, caso os atacantes da casa fossem mais expeditos no remate.

O Sp de Espinho apresentou:

Dias; Cordeiro, Angelo e Pinhal; Daniel e Ventura; João, Amorim, Eusébio, Jardim e Gomes.

JUNIORES

ESPINHO 3 OLIVEIRENSE 1

Mais uma vitória alcançada, desta feita frente à aguerrida turma de Oliveira de Azemeis. Com este resultado os espinhenses mantem se juntamente com o Cucujães e a Sanjoanense na frente da classificação geral com o mesmo número de pontos.

O Espinho alinhou:

Santos; Zingão, Gonçalves e Albano; Ribeiro e Casaleiro; Daniel, Sousa, Evaristo, Acácio e Fioquinha.

JUVENIS

P BRANDÃO 1 ESPINHO 1

Depois de uma série de jogos vitoriosos, o Sp. de Espinho vem decaindo um pouco, o que já permitiu ser alcançado no 1.o posto pelo Oliveirense. No jogo de Paços de Brandão, os espinhenses se tivessem um pouco de sorte podiam retirar com uma vitória.

Os espinhenses formaram:

Frade; Carlos Alberto, Tavares e Licínio; Zé Manel e Simplício; Maganinho, Macedo, Chico, Júlio e Abreu.

Knittax

Ganhe dinheiro em sua casa

Com a máquina Knittax para todos os tipos de malha «única premiada com medalha de ouro», podendo adquiri-la no Agente em Espinho — Rua 19 n.º 459 — «CASA NOVIDADES» aonde lhe darão todos os esclarecimentos necessários.

Centro de Assistência Social de Espinho

Espinho, 23 de Novembro de 1966

...Senhor Director do Jornal «Defesa de Espinho»

Em referência a uma local publicada no Jornal que V. dirige com o título «Um caso desumano», muito grato ficaríamos, que fosse publicado o seguinte esclarecimento:

Este Centro de Assistência vem prestando a todas as famílias ocupantes do Bairro para Famílias Pobres, que se reconheça serem absolutamente necessitadas, auxílios que vão desde subsídios individuais a inválidos até ao pagamento em parte ou na totalidade das rendas de casa. Essas ajudas são prestadas segundo um inquérito assistencial, escrupulosamente elaborado, tendo especialmente em conta o rendimento do agregado familiar e o número de pessoas que o compõem.

No caso da família desalojada, não é exacto haver qualquer filho tuberculoso, ou o chefe de família ter abandonado o lar, antes encontrando-se a trabalhar, usufruindo um ordenado capaz de fàcilmente suportar a renda de 120$00 mensais.

Este Centro presta qualquer esclarecimento relativo a este assunto, a quem o desejar.

Respeitosos cumprimentos a V.

A Bem da Nação

O Secretário da Direcção do Centro,

JOSÉ QUINTAS

— — —

N. DA REDACÇÃO:

Sobre o assunto ao qual se refere o ofício do benemérito Centro de Assistência Social de Espinho, tínhamos já sido informados pelo Ex.mo Presidente da Câmara, de que a «Felicidade» fora desalojada da casa n.º 13 do Bairro para Famílias Pobres, onde residia, em cumprimento do regulamento, superiormente aprovado, do referido bairro, por não pagar aluguer, depois de avisada várias vezes, quando é certo que o marido se encontra empregado e ganha o suficiente para poder pagar o dito aluguer.

Chamada novamente à nossa presença, a queixosa confirmou que o marido se encontra empregado mas que não faz caso dela nem dos filhos há bastante tempo.

Casualmente, interrogadas por nós, duas vareiras que moram perto da Felicidade, aquelas confirmaram que o marido da infeliz a abandonara, não a socorrendo com coisa alguma.

— Segundo nos informou o digno presidente do Grupo de Bem Fazer desta Vila, aquele benemérito Grupo, mal teve conhecimento do caso pelo nosso jornal, imediatamente socorreu a família abandonada pelo seu chefe e iniciou diligências no sentido de alojá-la numa barraca modesta mas mais confortável do que aquela onde está ou esteve últimamente a viver com os filhos.

— Ainda bem que a notícia que publicamos no transacto domingo, de alguma coisa valeu: — o esclarecimento parcial e o auxílio pecuniário à pobre família.

— — —

De uma distinta senhora, nossa prezada assinante, que nos pediu para não declinar o nome, recebemos 50$00 para a «Felicidade», importância que vamos entregar ao Grupo de Bem Fazer que lhe dará o devido destino.

No exterior da Igreja Matriz

Mau aspecto

E' de notar o aspecto de abandono e má conservação dos portões de ferro, que ladeiam o adro da nossa bela Igreja Matriz Foi pena, que deixassem chegar os mesmos ao seu estado actual, pois, com um pouco de trabalho, e uma pintura anualmente os mesmos estariam ainda em óptimas condições de segurança e asseio, e ter-se-iam poupado uns milhares de escudos para a substituição dos mesmos No entanto, e enquanto não se procede a qualquer obra, seria conveniente mandar retirar o do lado da Rua 27 pois o mesmo, está uma autêntica ratoeira para todas as pessoas que transitam junto ao mesmo, principalmente para as crianças, frequentadoras da Catequese. Mais vale prevenir... Embora não ofereçam perigo, é feio, e seria conveniente retirar as pedras existentes no adro, pois já é tempo de se mudarem as mesmas para um local mais adequado.

Daqui chamamos a atenção das entidades competentes, para procederem o mais breve possível à retirada do citado portão-ratoeira, pois a primeira vítima poderá ser um dos nossos filhos.

DO OBSERVADOR C. T. A.

Precisa-se Alugar

Casa todo o ano, independente, com garagem e jardim, de preferência.

Alugam-se quartos

na Rua 6 n.º 379 — Espinho. Falar das 12 às 16 horas, na mesma.

Plano de Actividade da Câmara Municipal de Espinho para 1967

(continuação do n.º anterior)

b) — Melhoramentos rurais

1.º — «Construção do Caminho Municipal 1007 da Estrada Nacional 326 ao lugar do Carvalhal — Fase única»
— Valor da adjudicação . . . . . 219 671$00

2.º — «Estrada Municipal 524 — Reparação entre o Apeadeiro de Paramos e o limite do concelho de Ovar, pelo lugar da Cal — Fase única»
— Valor da adjudicação . . . . . 191 000$00

3.º — «Reparação do Caminho Municipal da Estrada Nacional 109 ao lugar da Estrada, em Paramos»
— Estimativa . . . . . 190 000$00

c) — Plano de obras a executar em Espinho à conta de 25% da receita do jogo

1.º — «Arranjo urbanístico dos terrenos à beira-mar — Esplanada Dr. Oliveira Salazar» e «Construção do Pavilhão para Café Bar e Turismo»
— Estimativa . . . . . 2 203 800$00

2.º — «Parque de Campismo»
— Estimativa . . . . . 2 000 000$00

3.º — «Abastecimento de água salgada à Piscina-Solário Atlântico»
— Liquidação . . . . . 757 202$40

Base IV — Novos lugares a criar

A não ser a remodelação do quadro do pessoal a considerar nesta sessão do Conselho Municipal, não se antevê a necessidade, de momento, de outras alterações do mesmo quadro.

Base V — Economias a realizar na Administração Municipal

Com os encargos que assoberbam o Município, não será possível fazer grandes economias e, assim, o que se procurará é que a administração seja feita com prudência.

Base VI — Criação de Receitas

Não se prevêem receitas novas, por não se arrecadarem impostos novos ou os actuais sofrerem gravames.

Base VII — Empréstimos a realizar

Além do empréstimo de 1 500 000$00 já aprovado pelo Conselho, a conceder pelo Comissariado do Desemprego e ainda em processamento de diligências para a sua obtenção, apenas se prevê a eventualidade de um empréstimo para aquisição do terreno destinado ao alargamento do Cemitério Municipal.

— — —

São estas as Bases do Orçamento Ordinário da Câmara Municipal de Espinho para o próximo ano.

Os Ex.mos Vogais do Conselho Municipal, após as terem devidamente apreciado, dirão se merecem ser aprovadas.

Espinho e Paços do Concelho, 1 de Setembro de 1966.

O Presidente da Câmara,

ANTÓNIO PEREIRA PINTO

Casamento elegante

No dia 30 de Outubro p.º passado, realizou-se na Igreja de Santo Eugénio, do Bairro da Encarnação, em Lisboa, o casamento da sr.ª D. Aurora Rodrigues de Carvalho Moreira, filha do sr. António de Carvalho Moreira e da sr.ª D. Rosa Rodrigues de Carvalho Moreira, com o sr. José Henriques Gonçalves Viegas, filho do sr. Henrique da Conceição Viegas e da sr.ª D. Maria Rita Gonçalves Viegas.

Apadrinharam o acto — por parte do noivo, o Ex.mo Sr. Dr. Armando Celorico Drago e sua Esposa, e, por parte da noiva, que é neta materna da Ex.ma Sr.ª D. Aurora Rodrigues Fernandes, nossa conterrânea, paraninfaram os pais do noivo.

— Aos nubentes desejamos um futuro muito feliz.

Tavares Nogueira

— Médico —

Doenças da boca e dentes

Prótese dentária

Horário das consultas

2.as das 15 ás 19 h.; 5.as, 5.as e 6.as das 9 às 12 h. e das 15 às 19 h. e aos Sábados das 9 às 12 horas.

Consultas com hora marcada.

Rua 19 N.º 485-1.º-Sala C. Tel. 920590

Uma vítima do terrorismo

Pede-se ao sr. Américo Maria Caneira, pai do 1.º cabo, Alvaro Ferreira Caneira, que morreu na Guiné, o favor de vir falar com o Director deste jornal, para assunto de seu interesse.

Auxiliai

o Hospital de Espinho

PEREIRA & OLIVEIRA

Correspondentes do *Banco Português do Atlântico*

Agentes dos Seguros *Bonança e Soberana*

Proprietários do CAFÉ ATLANTICO

TELEFONE 72418 ESMORIZ

Casa Soares MÓVEIS

Augusto da Rocha Soares

Bazar de Vendas: RUA 16 N.º 658 — Telefone 92 00 97 ESPINHO — Oficinas: RUA 26 N.º 428

Valente, Pereira & Oliveira, L.da

Tanoaria Mecânica — Serração de Madeiras — Caixotaria

Telef. 72105 — Vila de Esmoriz

«Lírica Internacional»

(A Mulher mais mal vestida de 1965)

A princesa Margarida
anda numa linda vida,
segundo um tal costureiro
que se deu à pachorrice
— por aquilo que se disse —
de «armar» em bisbilhoteiro.

Entre outras damas da Terra,
que nem só da Inglaterra,
a princesa Margarida
foi por ele analisada
e ficou considerada
a mulher mais mal vestida...!?

Foi um «baque», com certeza,
nos anais da realeza
uma tal indiscrição.
Pobre princesa, coitada,
assim tão achincalhada
por um qualquer «palermão»!

Foi tal o atrevimento
do costureiro embirrento,
que misturou a princesa
com «Brigittes» e outras tais,
para a humilhar ainda mais
num desafio à nobreza.

Foi ao ponto de afirmar,
sem robuços nem corar,
que a beleza da «Bardot»
andava tão mal vestida
que era assim desconhecida
de qualquer admirador!...

Apeteee perguntar
ao palerma do alvar
se da mulher, as belezas,
estão nas roupas que trazem,
ou nas manobras que fazem
para mostrar as «lindezas»...

Se elas querem andar nuas
para mostrar coisas suas
que a Natureza lhes deu,
podem fazê-lo à vontade,
que por aí não lhes há-de
vir grande mal — creio eu:
mostram aquilo que é seu.

Há outras razões mais fortes,
outros fados, outras sortes
que nos dão mais que pensar;
porque se andam mal vestidas,
rotas, sujas, mal comidas...
não é para se mostrar
— mas por ter de trabalhar.

FERREIRA DA ROCHA

Rádio-Televisão Portuguesa

Programa para Hoje, Domingo, 27

12h15 — Telejornal; 12h30 — Missa de Domingo; 13h — Dia do Senhor; 15h — Telejornal; 15h10 — A Madre Alegria; 17h15 — Desenhos Animados; 17h40 — Suplemento do Telejornal; 17h45 — Passatempo Infantil; 18h45 — Série Juvenil; 19h5 — TV Rural; 19h30 Telejornal; 19h50 — Viagens sem Passaporte; 20h20 — Cena Aberta; 20h50 — Filme Infantil; 21h — TV 7; 21h30 — TV Clube; 22h — Telejornal; 22h25 — Série Dramática; 23h25 — Domingo Desportivo; 23h50 — Telejornal; 23h55 — Meditação.

SAÚDE

pela Alta Cultura Física — Ginástica, Massagem, Banhos, Nutrição, etc.. Lições individuais ou em Curso, sob a orientação do Prof. Sá Couto, formado nesta ciência. Tel. 920749. Espinho.

Câmara Municipal de Espinho

EDITAL N.o 55/66

Doutor António Pereira Pinto, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Faço público que, nos termos do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 26 600, de 16 de Maio de 1936, pelas 10 horas do dia 4 de Dezembro próximo, no Salão Nobre do edifício dos Paços do Concelho, se procederá à eleição dos representantes dos caçadores na Comissão Venatória deste concelho para o triénio de 1967 a 1969, a qual será feita obedecendo ao disposto no artigo 43.º do Decreto n.º 23 461, de 17 de Janeiro de 1934, na parte aplicável.

Se, por falta de número legal de eleitores, não for possível proceder à eleição, será esta realizada no domingo imediato, com qualquer número de eleitores e com as formalidades previstas para a primeira eleição, conforme se preceitua no artigo 44.º do citado Decreto n.º 23 461.

E, para constar, se passou este e outros de igual teor, que vão ser afixados no lugar do estilo e publicados no Jornal «Defesa de Espinho».

Espinho e Paços do Concelho, 19 de Novembro de 1966

O Presidente da Câmara,

António Pereira Pinto

Cersideira

Retrozaria Ibérica executa todos os trabalhos com toda a perfeição.
Retrozaria Ibérica Rua 16, n.º 754-ESPINHO.

Matos Viegas

Médico

Vem participar que começou a fazer ESTOMATOLOGIA (doenças de boca e dentes) no HOSPITAL DE ESPINHO.
Consultas com hora marcada pelo telefone 92 10 24.

NECROLOGIA

D. Margarida Cândida Pinto Ribeiro

Na passada 5.ª-feira, dia 24, faleceu na sua casa na praia da Aguda, a sr.a D. Margarida Cândida Pinto Ribeiro, viúva do sr. Manuel Mendes Ribeiro e mãe amantíssima das senhoras D. Margarida Mendes Pinto de Amorim Cadinha, casada com o nosso conterrâneo, sr. dr. Joaquim Cadinha, e D. Maria Mendes Ribeiro Fael, casada com o médico desta Vila, sr. dr. Rui Fael, avó de Rui Manuel Mendes Fael e Jorge Manuel Mendes Cadinha.

O funeral realizou-se na passada 6.ª-feira, com missa de corpo presente na igreja paroquial de Arcozelo, em cujo cemitério a urna com os restos mortais ficou depositada em jazigo da família.

— A toda a família enlutada apresentamos as nossas condolências.

Manuel Luís da Costa

Em S. João da Madeira onde era importante e considerado industrial, finou-se no dia 15 do corrente, após prolongado sofrimento, o sr. Manuel Luís da Costa, sócio da firma Pinho, Costa & C.a.

O falecido que contava 80 anos de idade, era casado com a sr.a D. Guilhermina Emília da Costa, pai das sr.as D. Nicol na E. da Costa Carreira, D. Palmira E. da Costa Pinho, D. Feliciana E. da Costa Monteiro, e dos srs. António Luís da Costa, Nicolau Luís da Costa, Manuel Luís Nêveda da Costa, sogro das sr.as D. Maria Luísa Nicolau da Costa, D. Maria Júlia Leite Nicolau da Costa, e dos srs. Vítor Carreira e do nosso conterrâneo, José Vicente da Silva Monteiro.

O venerando ancião foi elemento prestimoso na solução de importantes problemas de S. João da Madeira, pelo que gozava de geral estima dos seus conterrâneos.

— A' família enlutada e em especial a sua filha D. Feliciana da Costa Monteiro e a seu marido sr. José Vicente da Silva Monteiro, apresentamos as nossas condolências.

Falecimento no Rio de Janeiro

Após pertinaz doença faleceu no dia 9 do corrente, em casa de uma sua filha, residente no «Bairro Sacil», da freguesia de Irajá do Rio de Janeiro, a sr.a D. Angelina Fernandes Leite, natural da freguesia de Riomão Feira.

Era mãe dos nossos amigos, srs. Manuel e Joaquim Caetano Rodrigues, e da sr.a D. Angelina Rodrigues Leite, em casa de quem faleceu.

O seu corpo com grande acompanhamento, foi sepultado no dia seguinte, em jazigo de família no cemitério de Irajá.

A toda a família enlutada, enviamos sentidas condolências.

Cadinha & Couto

Mercearia, Cereais, Azeites

ARMAZENISTAS

Armazens e escritório:
ANGULO DAS RUAS 18 e 25
Tel. 920052 - ESPINHO

Armazém de Mercearia, azeites, farinhas e cereais
MÁRIO FORTUNA COUTO
Depósito de Açúcar, Toucinho e Gordura
Telefone 920805
Rua 9-455 a 447 - ESPINHO

A Cristalenca,m
Encarrega-se da colocação de vidros qualquer ponto do País
Vidros Ferreira
Depósito de Vidraça em caixa, cortada ou colocada, Molduras para caixilhos, Espelhos, Tijolos e Telhas de Vidro
Grande desconto para Revenda
Fernando de Sousa Ferreira
Rua 18 n.º 675 *ESPINHO*
Telefone, 920480

Padaria e Confeitaria «Modelar»
casa mais elegante de Espinho neste género, mecanizada pelos mais modernos processos higiénicos
MATOS & IRMÃO
Rua 16, 953-957 - Tel. 920127 - Espinho
Esmerada fabricação de pão de todas as qualidades. Pão de forma para torradas e sandwiches, fabrico especial desta casa.
Sucção de pastelaria e confeitaria
Filiais em Paços de Brandão

Padaria Afonso
DE
V.e de Afonso Ferreira Gaio
PÃO DE TRIGO E DE MILHO
Especialidade em fabrico de Pão Integral
Rua 14-865 ESPINHO Tel. 920169

HORVA
FÁBRICA DE MOBILIAS E OBJECTOS UTILITÁRIOS
Vimes, juncos, mistos e palmito
Rua 14 N.o 1244-1252 - Tel. 920291
ESPINHO

M. P. Moreira
Fábrica de guarda-sois «ANFIBIO»
Fábrica de camisas «MARCO»
Rua 19-402 — Apartado 9
Telefone 920051 - Espinho

Defesa de Espinho
Tabela de Preços das Assinaturas anuais:

Portugal Continental e ilhas adjacentes	55$00
Províncias Ultramarinas Espanha e Brasil (via marítima)	80$00
França, Canadá, República do Congo (via marítima)	110$00
Venezuela e U. S. A (via marítima)	120$00
Províncias Ultramarinas (v. aérea)	220$00
Venezuela, Brasil e U. S. A. (via aérea)	280$00

Número avulso 1$20

CONFEITARIA SAMEIRINHO
Especialidade em Bolos, Doces regionais fabricados na mésma confeitaria
Sala de Chá
Serviço de Café, Chocolate e Cacau
Manuel Augusto de Castro
Rua 19 n.o 196-Telefone 920485
ESPINHO

SERRAÇÃO DE MADEIRAS DA PONTE DE ANTA
Francisco R. de Castro & Filhos, L.da
Soalhos, ferros aparelhados, madeiras para a construção civil e caixotaria
Telefone, 920067 - ESPINHO

LUSO-CELULOIDE
de HENRIQUES & IRMÃO, L.DA
Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos
Telefone, 920070 • ESPINHO • Apartado, 22
Bilheteiras, Travessas, Travessões, Ganchos, Pentes, Anéis, Espelhos, Saiqadeiras, Carteiras para passeio, Bolas, Rocas, Bonecos, Máquinas para barbear, etc., etc.

MOPE, L.DA (Agência Informadora Comercial)
Proprietária do Boletim «Guia do Crédito»
A maior Organização estabelecida no País
PORTO
Rua de Sá da Bandeira, 255/1º
Telef. 24655 e 28468
End. Tel. MOPE
LISBOA:
Av. da Liberdade, 105
Telef. 55419 e 567585
End. Tel. GUIATO

UVA
Porto — Gaia — Espinho
Vinhos Verdes Maduros e Rosados
Para as Ex mas Donas de casa uma garantia de qualidade em garrafões de 5 litros, garrafas, meias e quarto
A' venda nos bons estabelecimentos
Régua — Torres Vedras
Aquisição directa na origem.
Qualidades esmeradas
Recomendamos também o nosso Vinagre feito de vinhos puros e em garrafas de vidro com rolha recuperável e também em luxuosas bilhas de plástico.
vinho Puro... Alimento Puro...

Fogões a gás
VITÓRIA E PROGRESSO
Duas marcas que se impõem
Fabrico com garantia e assistência técnica da
Fábrica Progresso
Manuel Francisco da Silva & C.a L.da
ESPINHO
À venda nos bons estabelecimentos, e na
Agencia Cidla - Rua 23-252

PREFIRAM OS FOSFOROS DA
FOSFOREIRA PORTUGUESA